ABORDAGENS METODOLÓGICAS E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SER PROFESSOR PARA ALUNOS DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO DA UFS EM SERGIPE

Aline Mendonça Santana (UFS- Bolsista CNPq)
Juliana Gimenes de Andrade (UFS- Bolsista CNPq)
Thais Rogéria Nunes Mota (UFS)
Tiago Santos de Jesus (UFS)
Weverton Santos de Jesus (IFS)
Acácio Alexandre Pagan (UFS)

RESUMO

Neste trabalho buscamos conhecer as representações sociais de licenciandos de ciências biológicas do *Campus* Prof. Alberto Carvalho sobre ser professor[1], analisando as abordagens de ensino sob o olhar dos próprios graduandos. Nossa ferramenta de estudo foi a aplicação de 169 questionários, com perfil censitário e afirmações baseadas em escalas de Likert sobre características do ato de lecionar. Em seguida foram feitas análises descritivas e bivariadas através de correlações de Spearmann. Dentre as principais considerações construídas até o momento, apontamos que as concepções destes discentes se transformam ao longo do curso para perspectivas mais compatíveis com as defendidas pelo cognitivismo.

PALAVRAS CHAVES: Representações Sociais, Ser Professor, formação de professores.

[1]Projeto financiado pelo PRODOCENCIA , desenvolvido no Grupo de Pesquisa Educação Matemática e Ensino de Ciências GPEMEC, com bolsa de iniciação científica do CNPQ.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi introduzida na Europa na década de 1960 por seu precursor Serge Moscovici com a publicação da obra *Psychanalyse: son image et son public.*

Representações sociais são construções esquemáticas, criadas pelas pessoas, que visam dar conta da complexidade de sentidos e significados dados aos objetos cotidianos facilitando a comunicação e orientar condutas ajudando a construir e manter a identidade grupal e o sentimento de pertencimento do individuo a um grupo (ALVES-MAZZOTI, 1994). O estudo das representações sociais de um grupo auxilia no conhecimento de um conceito firmado, mostrando assim como o tema representado se expressa à partir da identidade desse grupo.

Os mecanismos que geram as representações sociais foram descritos como: objetivação e ancoragem.

Objetivação, segundo Dotta (2006), é o processo responsável pela transformação de um esquema conceitual em real, ela visa criar uma imagem para determinado conceito. Nas palavras de Moscovici (2003, p.71) "objetivação une a ideia de não familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade [...]. Objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia ou ser, impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem". Um exemplo fornecido por Moscovici (2003) é a comparação de Deus com um pai, uma imagem conhecida tornando visível o que parecia invisível.

Arruda (2002) trata da ancoragem como o processo que dá sentido ao objeto que se apresenta á nossa compreensão, é buscar em nossos conhecimentos prévios um conceito parecido. "Ancoragem é um processo que transforma algo estranho, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada" (MOSCOVICI, 2003, p.61).

1.2. Ser Professor

Para Brando e Caldeira (2009) o professor constrói seus valores, crenças,

atitudes e hábitos, agindo assim em razão de um tipo de opção pessoal que o distingue de outros: sua identidade. Essa identidade vai de algum modo interferir direta e indiretamente no seu trabalho em sala de aula.

Quadros et al (2010) explica que os candidatos de curso de graduação têm concepções formadas sobre a profissão, mas irão durante o curso confrontar-se com outras formas de pensar. Essas representações que os alunos de graduação trazem sobre a própria profissão podem tanto se manter como serem modificadas nesse espaço/tempo de formação.

Para Brando e Caldeira (2009, p. 156), "os cursos de licenciatura em Ciências Naturais estão estruturados com possibilidades de formação concomitante com a pesquisa em áreas especificas de atuação do biólogo, físico e químico, proporciona muitas vezes ao aluno identificar-se mais como pesquisador nessas áreas do que como professor [...]".

As ideias e pensamentos que os graduandos trazem do ensino médio interferem muito no profissional que ele irá se tornar. Frequentemente identificamos docentes insatisfeitos com sua profissão, salario, condições de trabalho e desvalorização perante a sociedade.

Pensando nesses fatos cotidianos, resolvemos ir a campo e identificar como os licenciandos desta pesquisa representam a sua futura profissão ou o ser professor.

Sendo assim, tem-se por objetivo nesta pesquisa buscar o conteúdo das representações sociais dos graduandos de Ciências Biológicas do *campus* prof. Alberto Carvalho sobre as abordagens pedagógicas na constituição do ser professor.

2. METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário contendo perguntas organizadas em escalas Likert que visam compreender níveis de concordância ou discordância dos indivíduos com determinado conjunto de afirmações positivas e negativas. Além disso foram construídas algumas questões de caráter censitário.

As afirmações da escala de likert referentes ás abordagens de ensino estão embasadas nas categorias sobre tipos de abordagens pedagógicas apresentadas no livro "Ensino: as abordagens do processo" de Mizukami (1986).

Foram aplicados 169 questionários a todos os alunos de Ciências Biológicas matriculados no curso de licenciatura do campus prof. Alberto Carvalho, que estiveram presentes às aulas nos períodos de coleta em fins de 2012.

Os dados foram processados no *software Package for Social Sciences* (SPSS), versão 18.0, e plotados em gráficos e tabelas. Também foram construídas algumas hipóteses de análise testadas através de correlações não paramétricas de spearman. Para as correlações foi utilizado o coeficiente de correlação Ró de spearman, o qual mede a intensidade da relação entre variáveis ordinais e usa apenas a ordem das observações, em vez do valor nele observado (PESTANA e GAGEIRO, 2005).

Pestana e Gageiro (2005) explicam que o coeficiente Ró de Spearman varia entre -1 e 1. Quanto mais próximo estiver destes extremos, maior será a associação linear entre as variáveis. O sinal negativo da correlação significa que as variáveis, mudam em sentido contrario, isto é, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a categorias menos elevadas da outra.

Ressalta-se que o uso dos dados numéricos não privou da interpretação qualitativa, considerando que outros dados já haviam sido coletados e categorizados em grupos focais neste mesmo contexto por JESUS (2012) e serviram de apoio na análise e interpretação dos resultados apresentados neste trabalho.

Resultados

Foram aplicados 169 questionários, sendo que o número total de matriculados no período da pesquisa era de 220 alunos, atingindo-se assim um percentual de 76,8% de licenciandos consultados. A coleta ocorreu nos períodos 2011/1 e 2011/2.

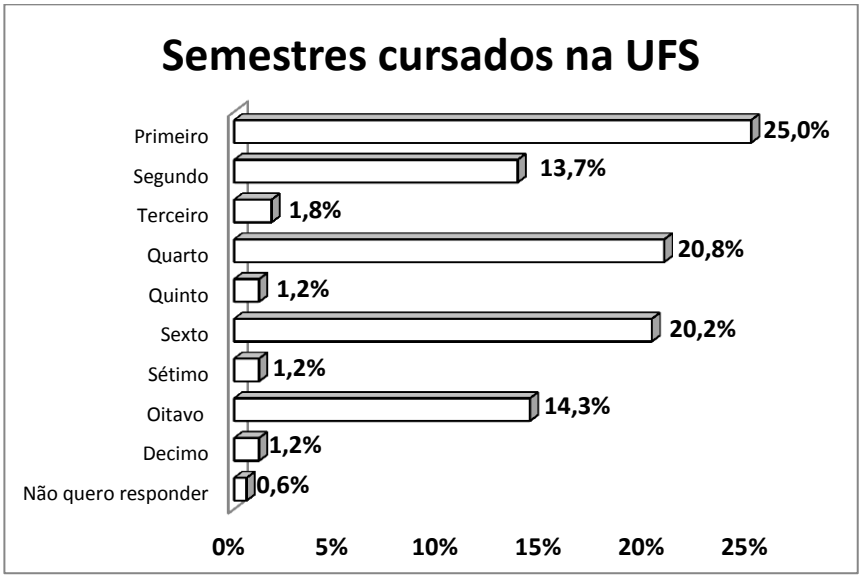
O curso de Ciências Biológicas analisado está organizado em oito semestres, no entanto, há alunos com defasagem, seja por trancamento ou por reprovação (1,2%).

Nesse campus a entrada dos graduandos ocorre anualmente, no inicio do segundo semestre. Assim, a maioria dos alunos que estavam no segundo, quarto, sexto e oitavo semestres na primeira coleta, também estavam no terceiro, quinto e sétimos semestres durante a segunda e não responderam. Dessa forma, a segunda

coleta visou os alunos ingressantes e aqueles que ainda não haviam respondido aos questionários, por isso as oscilações observadas na figura 1.

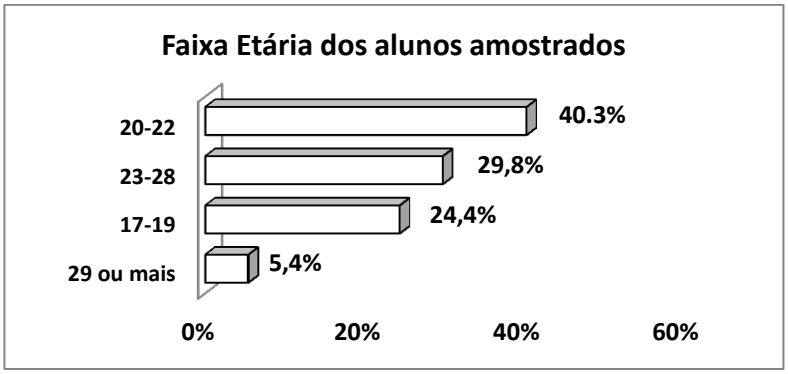
De qualquer modo essa amostra não interfere nos resultados analisados posto que as análises se preocupam com o gradiente de oscilação durante o curso e não especificamente em cada semestre cursado.

Figura 1: distribuição dos graduandos com relação aos semestres nos quais se encontravam matriculados durante a aplicação dos questionários



Na figura 2 é possível observar que os alunos apresentam uma faixa etária relativamente jovem. Eles têm de 17 a mais de 29 anos, sendo que a maior parte está na faixa dos 20 aos 22 (40,3%).

Figura 2: distribuição etária dos discentes.



As questões referentes ás abordagens de ensino estão embasadas nas categorias sobre tipos de abordagens pedagógicas apresentadas no livro "Ensino: as abordagens do processo" de Mizukami (1986). Esta autora apresenta cinco

abordagens principais:

1. Cognitivista: é uma abordagem onde o processo educacional tem um papel importante ao provocar o desequilíbrio cognitivo e mental do aluno a fim de ser capaz a construção progressiva das noções e operações, respeitando cada etapa do seu desenvolvimento. reconhece a aprendizagem como sendo mais que um produto do ambiente, das pessoas ou de fatos que são externos ao aluno; é o modelo de ensino que possibilita mudanças no cognitivo (mente) do aprendiz.

2. Sociocultural: introduz significados socialmente compartilhados no ambiente social da escola, é uma abordagem que enfatiza aspectos sócio-politico-culturais, com sua preocupação na cultura popular. Nessa abordagem a educação assume caráter amplo e não se restringe as situações formais de ensino-aprendizagem;

3. Humanistas, são tendências de ensino centradas no sujeito, que focam nos aspectos afetivos do sujeito, onde a relação interpessoal é o centro, e a dimensão humana passa a ser o núcleo do processo ensino-aprendizagem.

4. Tradicionalista, é uma abordagem que não se fundamenta implícita e explicitamente em teorias empiricamente validadas, mas numa pratica educativa, é uma forma de ensino centrada no professor; na abordagem tradicional o adulto é considerado como um homem acabado, pronto e o aluno um adulto em miniatura que precisa ser atualizado e o papel do professor é transmitir o conhecimento.

5. Comportamentalista é uma abordagem que tem como base dos conhecimentos a experimentação planejada. O aluno é considerado como recipiente de informações e reflexões, a educação se preocupa com aspectos mensuráveis e observáveis;

Não foi inserida, no questionário, nenhuma questão comportamentalista posto que ela tem sido bastante reformulada e utilizada em práticas tradicionalistas, portanto esta não foi abordada nos resultados embora influencie as afirmações tradicionais que foram analisadas.

A partir dos dados relacionados ao ser professor foi construída a tabela 1. Ela aborda questões ligadas á vários tipos de abordagens de ensino. A primeira questão representa o cognitivismo, a segunda é humanista, a terceira sociocultural e a ultima liga-se ao ensino tradicional.

Tabela 1: questões referentes às abordagens de ensino.

Abordagem	C.T	C	Não concordo nem discordo	D	D.T
Ao ensinar, é preciso levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos.	42,6%	48,5%	7,7%	1,2%	-
O desenvolvimento intelectual é mais relevante para a aprendizagem do que o emocional	4,7%	20,7%	39,6%	29,0%	5,9%
Não é competência do professor, estimular a percepção do aluno em relação ao contexto social vivido.	-	2,4%	15,5%	49,4%	32,7%
Ser professor é saber passar conteúdos	12%	29,9%	24,6%	24,6%	9%

C. T.= Concordo Totalmente, C = Concordo, D = Discordo e D. T. = Discordo Totalmente.

A tabela 1 mostrou que existe um alto grau de aceitação por parte dos respondentes ao cognitivismo. Mizukami (1986) afirmou que há um pluralismo na interpretação do processo ensino-aprendizagem.

> Na maioria das vezes, diversas linhas teóricas coexistem como opção para um mesmo sujeito. No entanto, mesmo considerando este pluralismo pode-se detectar claramente opções predominantes no momento histórico considerado (Mizukami, 1986, p. 110).

É possível compreender que a associação do cognitivismo e das teorias construtivistas bastante aparente no momento histórico atual, podem influenciar nessa percepção dos licenciandos de se relacionarem mais fortemente com tais abordagens.

Na questão que trata da abordagem humanista, nota-se o grande percentual de indecisos (39,6%) o que pode indicar o desconhecimento dessa abordagem por parte dos alunos, ou então essa indecisão se deve ao fato das Ciências da Natureza prezar profundamente o paradigma positivista que suporta especialmente a educação cognitiva em contraste a várias teorias pedagógicas que se debruçam sobre as discussões da inteligência emocional. Tais divergências podem ser, também, respostas à indecisão.

O nível de aceitação á questões Socioculturais é alto, porém inferior á cognitivista. Mesmo na década de oitenta do século vinte Mizukami (1986) também cita a abordagem sociocultural como sendo a segunda preferencia dos entrevistados, o que também ocorreu em nossa pesquisa. A justificativa utilizada para as questões cognitivistas vale para as construtivistas.

Na questão ligada ao ensino tradicional vemos que 41,9% concordam que ser professor é saber passar conteúdo. Possivelmente estes alunos são influenciados pelo modelo adotado por seus professores da educação básica, e acostumados com esta forma de ensinar, porem ao entrar no ensino superior, principalmente num curso de licenciatura, há um choque de informações o que deixa estes graduandos um pouco confusos.

Jesus, (2012) concluiu em seu trabalho que a inovação do ensino é almejada desde os primeiros semestres pelos alunos. Eles esperam do curso de licenciatura os conhecimentos e as ferramentas necessárias para a consolidação de tal objetivo. A preocupação em tornar o ensino mais dinâmico surge principalmente de aulas que são desenvolvidas utilizando o quadro e o giz como único recurso didático.

Na tabela 2, torna-se bem explícito através das correlações que as três primeiras afirmações têm suas concordâncias bastante associadas aos alunos iniciantes, enquanto que a última de cunho construtivista através do índice negativo de correlação, mostra que as concordâncias assinaladas foram especialmente dos alunos mais antigos no curso.

Tabela 2: Correlações entre semestres cursados e características do ser professor.

Características do Ser Professor	Coeficiente ρ de Spearman
	Semestres cursados
Ser professor é saber passar conteúdos	0.402*
Não é competência do professor, estimular a percepção do aluno em relação ao contexto social vivido.	0.246*
O desenvolvimento intelectual é mais relevante para a aprendizagem do que o emocional.	0.174*

Ao ensinar, é preciso levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos.	-0.211*

*correlação significativa ao nível 0,05 (2-tailed).

Na tabela 2 observamos que ao decorrer do curso os discentes vão transformando suas concepções sobre o ser professor. Na primeira questão vemos uma correlação positiva na qual quanto maior o tempo do aluno no curso menor sua concordância com uma representação de professor como transmissor de conteúdo.

Na segunda afirmação vemos que os alunos mais maduros tendem a concordar com a ideia de que o professor deve estimular a percepção discente sobre o contexto social vivido, o que concorda com uma abordagem mais cognitivista.

A terceira no mostra uma correlação significativa positiva na qual o discente que se encontra nos períodos iniciais tendem a valorizar especialmente o desenvolvimento intelectual sobre o emocional, ao contrário do que defende a abordagem humanista.

Na ultima questão vemos uma correlação significativa negativa. Os alunos que estão em mais tempo no curso tendem a concordar que é preciso levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos, mostrando indicadores de uma perspectiva construtivista de ensino.

Conclusão

As representações desse grupo de estudantes vão refletir nas suas futuras qualidades profissionais. Além das influencias dos professores, existe a influencia do grupo na representação social dos mesmos, contribuindo de forma positiva ou negativa no processo de formação do caráter profissional desses alunos.

No grupo, certamente há subgrupos, e as representações sociais, também não são estáticas ou uma só, cada subgrupo com sua identidade própria terá representações diferentes, que em seu conjunto são parcialmente mostradas aqui.

Mas, os dados mostram que parece haver dois eixos, aqueles que veem positivamente a profissão e aqueles que não. De acordo com Jesus (2012)a Universidade tem contribuído na tarefa de transformar as concepções sobre a docência dos estudantes a partir do processo de formação inicial destes professores. Através das analises nas respostas do grupo focal ele afirma que de

acordo com os estudantes que se encontram nos últimos semestres, a identificação com o magistério ocorreu somente após o ingresso na licenciatura.

Essas considerações são confirmadas neste trabalho à medida que é possível perceber que os alunos mais maduros mostram concepções de ensino mais próximas das abordagens cognitivistas e os ingressantes se baseiam mais nas posturas tradicionalistas.

Assim podemos perceber o importante papel da graduação na formação do caráter profissional do aluno e que o caráter profissional dos graduandos se molda ao decorrer do curso.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Alves-Mazzoti, A. J. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. Brasilia, 1994.

Arruda, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. Rio de Janeiro. 2002.

BRANDO, F. R.; CALDEIRA, A. M. A**.** Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 15, n. 1, p. 155-173, 2009. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/>. Acesso em: 23 set.2010.

DOTTA, L. T. T. **Representações sociais do ser professor.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

JESUS, W. S; **Ser Professor: Representações Sociais de Graduandos de Química, Física e Ciências Biológicas do Campus Prof. Alberto Carvalho**. São Cristóvão- SE: Ed. UFS, 2012.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: As Abordagens do Processo**/ Maria da Graça Nicoletti Mizukami- São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigação em psicologia social**/ Serge Moscovici; editado por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais : Investigações em Psicologia Social/ Serge Moscovici**; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 7. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PESTANA, M. H; GAGEIRO, J. N. **Analise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS**. Lisboa: Edições Sílabo Lda, 4ª Edição 2005 pag. 176.

QUADROS, A. L. de. ; SILVA, D.C. da.; ANDRADE, F. P. de. ; SILVA, G. F. ; ALEME, H. G. ; OLIVEIRA, S. R. **As práticas educativas e seus personagens na visão de estudantes recém-ingressados nos cursos de química e biologia.** Ciência e Educação, v. 16, n. 2, p.293-308, 2010. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/>. Acesso em: 22 de setembro de 2010.